



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	INTERAÇÃO LONGITUDINAL ENTRE ADIPOSIDADE CENTRAL E TIPO DE DESLOCAMENTO À ESCOLA NA SAÚDE CARDIOMETABÓLICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
Autores:	João Francisco de Castro Silveira Nathália Quaiatto Félix Vanessa Regina Jüng Cézane Priscila Reuter		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>Introdução: O deslocamento ativo está associado com maiores níveis de atividade física e níveis mais saudáveis de aptidão cardiorrespiratória e indicadores de adiposidade corporal, fatores que se associam à saúde cardiometabólica de crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, pressupõe-se que o deslocamento ativo possa desempenhar certo papel no desenvolvimento de risco cardiometabólico ao interagir com a adiposidade corporal e a aptidão cardiorrespiratória. O objetivo do presente estudo é verificar as associações entre tipo de deslocamento à escola, adiposidade e aptidão cardiorrespiratória com o risco cardiometabólico em crianças e adolescentes avaliados longitudinalmente em um período de dois anos. Método: Estudo longitudinal observacional com 395 crianças e adolescentes (229 do sexo feminino; 58,0%), provenientes de dois cortes transversais da pesquisa ‘Saúde dos Escolares’. Foram avaliados a circunferência da cintura, aptidão cardiorrespiratória e tipo de deslocamento (passivo [veículos motorizados] <i>versus</i> ativo [caminhada e ciclismo]), bem como parâmetros cardiometabólicos (glicose, colesterol total, HDL-C, triglicerídeos e pressão arterial sistólica) para construir um escore contínuo de risco à saúde utilizando escores Z dessas variáveis. Um modelo foi construído por equações de estimativa generalizada para estimar o risco cardiometabólico a partir de circunferência da cintura, aptidão cardiorrespiratória e tipo de</p>		

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

deslocamento. O modelo foi ajustado para as variáveis idade, sexo, nível socioeconômico, maturação sexual e etnia. Além disso, interações de até quarta ordem entre circunferência da cintura, aptidão cardiorrespiratória, tipo de deslocamento e tempo foram testadas e excluídas uma a uma até permanecer no modelo apenas as interações estatisticamente significativas. A abordagem *pick-a-point* foi utilizada para demonstrar como as variáveis das interações estatisticamente significativas interagiram no modelo utilizando os percentis 16, 50 e 84 para representar, arbitrariamente, valores baixos, medianos e altos dessas variáveis. **Resultados:** Um parâmetro de interação estatisticamente significativo ($p = 0,040$) entre o tipo de deslocamento à escola e a circunferência da cintura foi encontrado na associação com o risco cardiometabólico, indicando que a relação entre circunferência da cintura e risco cardiometabólico variou conforme o tipo de deslocamento. Além disso, a aptidão cardiorrespiratória não apresentou interação com a circunferência da cintura e/ou o tipo de deslocamento, mas associou-se ao risco de maneira independente ($p < 0,001$). Não houve interação de nenhuma variável com o tempo, indicando que as associações com o risco cardiometabólico permaneceram as mesmas, independente do momento de avaliação. **Conclusões:** Maior aptidão cardiorrespiratória associou-se inversamente ao risco cardiometabólico. Além disso, os níveis de risco cardiometabólico são menores em participantes que possuem menor circunferência da cintura e que adotam um deslocamento ativo à escola. Todavia, o deslocamento ativo não parece atenuar o risco cardiometabólico naqueles participantes com circunferência da cintura alta. Por fim, essas relações parecem ocorrer da mesma maneira em qualquer um dos momentos de avaliação do presente estudo.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1EJxvn8L4ftxOFVUBpc9maUo9XKYF8ajM/view?usp=drive_link